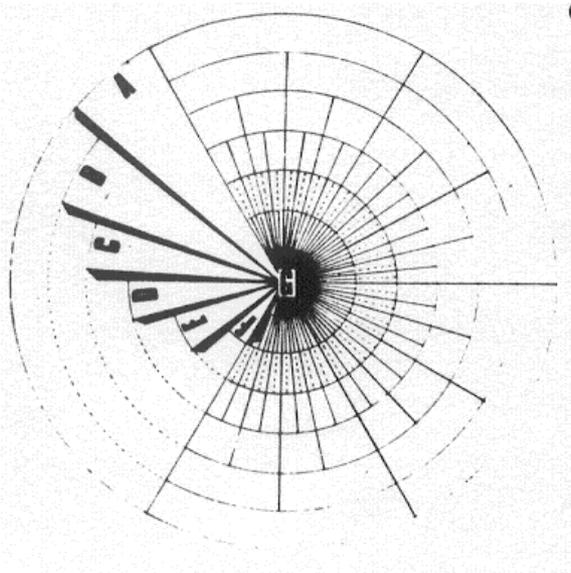


Resumindo: todos os planos se interpenetram, todas as vibrações estão em todos os lugares, MAS: as vibrações mais sutis sempre interpenetram e permeiam as mais densas, e nelas influem, ao passo que as mais densas e mais condecoradas, não influenciam as mais sutis.

As vibrações, à medida que vão baixando de frequência, se vão separando e “localizando” cada vez mais, porque se “densificam”. O máximo de localização separatista dá-se no plano físico em que o corpo é limitado pela forma rígida e material grosseira (constituída ainda de elementos do reino mineral), dando uma idéia perfeita (embora errônea) de que cada ser e cada coisa está absolutamente separada de todas as demais.



A - Plano divino; **B** - Plano monádico;
C - Plano espiritual; **D** - Plano intuitivo;
E - Plano mental; **F** - Plano astral;
G - Plano físico.

Tudo isso fica bem esclarecido com a gravura ao lado.

Portanto: o PLANO ASTRAL é um plano DE VIBRAÇÕES, já sujeito à forma e à limitação, que se encontra no nível mais próximo, vibratoriamente, do plano físico-material.

O plano físico-material de qualquer grau (mineral, vegetal, animal, hominal, etc.) está sempre e totalmente envolvida e penetrado pelos demais planos vibracionais: divino, monádico, espiritual, intuitivo, mental, astral.

Para esclarecer cada vez mais, recordemos o que hoje se sabe a respeito das ondas elétricas e das hertzianas, de rádio e televisão: todo o plano material em que nos movimentamos, está permeado,

penetrado e cercado pelas ondas radiofônicas, embora delas não tenhamos consciência, senão quando as captamos por meio de aparelhos construídos cientificamente.

Assim sucede com as vibrações de ordem muito mais elevada, dos planos mais sutis: estão todas aí, a nosso lado, em redor de nós, penetrando-nos cada centímetro do corpo, sem que delas tomemos conhecimento; e isto por uma única razão: não estamos com os nossos aparelhos suficientemente treinados para percebê-las.

A finalidade de nossa encarnação é também esta: aprender a perceber, mesmo enquanto materializados na forma densa, as vibrações dos planos mais sutis.

O início desse treino apareceu com o espetacular lançamento e progresso do Espiritismo, que ampliou “para toda a carne” (Atos, 2:17) a experiência do contacto e percepção de tudo o que ocorre no plano astral.

Após esse treinamento, necessário para o futuro, e que se vai tornando cada vez mais amplo e universal, virão as outras etapas para a humanidade globalmente (já que há elementos isolados desta humanidade que, mesmo atualmente, o conseguiram, como muitos outros no passado).

Essas etapas futuras consistirão no desenvolvimento da percepção e contacto com os demais planos, acima do astral, em ordem ascendente (evolutiva): mental, intuitivo, espiritual, monádico, divino.

Isto temos pregado desde o início da publicação da revista "Sabedoria": o mergulho no EU profundo (plano espiritual) o contacto com a Centelha Divina (plano monádico) e a União com Deus (plano divino).

Em outras palavras: a consciência atual que está limitada, na grande maioria, à consciência da matéria (plano físico) se estenderá e passará a vibrar conscientemente no plano astral, depois no mental, e a seguir nos outros, até que atinjamos, o estado de Homem Perfeito, a medida plena da evolução crística" (Ef. 4:13).

MATÉRIA ASTRAL

Uma vez compreendida a situação do plano astral em relação aos demais planos vibratórios, focalizemos nossa atenção na matéria de que é ele constituído em si mesmo.

Embora seja muito difícil explicar aquilo de que não temos conhecimento profundo e exaustivo - como é o caso do astral - tentaremos expor o que nos foi dado compreender até hoje, ressaltando, porém, que não dogmatizamos: expomos o que percebemos até hoje; talvez amanhã tenhamos que modificar nosso ponto de vista, se nos chegarem, com segurança, novos dados a respeito. Mas, o que até hoje conseguimos pesquisar foi o que se segue:

A primeira impressão que temos, é que a matéria astral é constituída de ENERGIA, em diversos graus: desde seu estado mais degradado, até suas freqüências mais elevadas.

Essa energia é sustentada e alimentada, em nosso planeta, pelo SOL, que nos envia ininterruptamente irradiações de diversas espécies, algumas já descobertas e classificadas pela ciência oculta e pelos hindus e espiritualistas. Embora pela teoria do campo unificado tudo seja UM, podemos didaticamente distinguir, nas irradiações solares, várias correntes, que alimentam as várias faixas (de que conhecemos somente a parte mais grosseira de cada uma), e que citamos sem ordem:

- I - Eletricidade e Magnetismo
- II - Luz (cores)
- III - Som
- IV - Calor
- V - Gravitação (movimento).

Todas essas energias agem nos planos físico, etérico, astral o mental, em tipos de onda adaptáveis aos veículos, através dos quais se manifestam.

Mas constituem, em si mesmas, matéria (que assim denominamos por falta de outro termo), que tem existência própria e age ativamente no plano físico.

A VIDA é propriedade do espírito, não da energia. Mas para o espírito poder manifestar-se em planos mais densos, necessita condensar-se em energia.

Para melhor compreensão do que dizemos, tomemos como exemplo o que ocorre no corpo humano.

Neste, encontramos a matéria densa, inerte e obediente ao comando da energia. E esta se manifesta, no corpo humano, em dois planos: o astral propriamente dito, e o físico. Por ai descobrimos como ocorrem as coisas: o astral divide-se em duas partes distintas mas complementares, para conseguir a plenitude de sua ação.

A parte física do plano astral constitui o sistema nervoso, desde os neurônios cerebrais (aptos a sofrer influência do plano mental) até as mínimas fibras nervosas (aptas a receber influência da matéria densa), e todas têm a finalidade de transmitir e receber sensações.

Firmemos, entretanto, desde logo, o principio básico e definitivo: OS NERVOS NADA SENTEM: APENAS TRANSMITEM SENSações. Os nervos transmitem: quem sente é o espírito consciente. E é esse espírito consciente que dá as ordens obedecidas pelo físico, através do sistema nervoso. Então, observemos: a matéria nervosa é a condensação intermediária da matéria astral, a fim de possibilitar, por esse meio, o controle da matéria grosseira, pela mais fluídica matéria astral. Resumindo, pois: a) matéria astral bem fluídica; b) matéria astral meio condensada (nervos); c) matéria astral condensada ao máximo (corpo físico-denso).

Como essa matéria astral no corpo humano é a que melhor conhecemos, analisemo-la.

Em seu papel de transmissores, os nervos assumem importância capital em relação ao espírito (eu atual) e ao seu veículo mais grosseiro: todo e qualquer contacto com o mundo externo é feito através dos nervos.

Para isso, o espírito construiu para si um veículo com cinco janelas, através das quais poderá receber as impressões do mundo ambiente, a fim de julgar e decidir o que mais lhe convém fazer em cada circunstância. Os nervos adaptaram suas pontas (extremidades) para recolher as diversas vibrações exteriores, e as comunicam ao espírito. Assim nasceram aquelas sensibilidades a que denominamos *sentidos eferentes* ou perceptivos:

1 - OLHOS, em que os nervos se adaptaram, tornando-se cones e bastonetes espalhados na retina, para perceber as sensações luminosas em todas as suas gradações coloridas, dentro de uma faixa vibratória;

2 - OUVI DOS, com a adaptação especial em “cordas”, no caracol, para registrar os sons e ruídos, dentro de uma escala de 16 a 32. 000 vibrações por segundo;

3 - BOCA, com a formação de papilas gustativas, a fim de distinguir os sabores doce, salgado, acre, amargo e azedo, recebendo, ainda, as sensações calóricas;

4 - NARI Z, onde se espalham as pontas nervosas com a finalidade de diferenciar os diversos odores; e

5 - TATO, em que os nervos se espalham por toda a superfície do corpo físico, para serem impressionados pelas ondas calóricas, especializando-se mais em certas zonas, a fim de reconhecer a dureza, a aspereza, a forma, o volume, etc., dos corpos que chegam a contato com o corpo.

Todas essas formações nervosas são especializadas em perceber e transmitir o que recebem ao espírito, embora os nervos, em si, nada sintam pois, como matéria, são insensíveis: quem sente é o espírito.

Para isso, os nervos transmitem as impressões que os ferem, ao cérebro, e o cérebro as passa à mente, e esta as faz repercutir no espírito.

Da mesma forma, tudo aquilo que o espírito deseja realizar no corpo físico ou através dele - ele, o espírito, que está em ligação fluídica com o cérebro, influencia as diversas zonas cerebrais, e estas comandam os cinco *sentidos aferentes* ou *ativos*, por intermédio, também, do sistema nervoso. Aqui, como lá, o *modus faciendi* é bastante complexo, embora possamos dividi-los em setores:

1 - AÇÃO, por intermédio das *mãos*, com habilidades definidas e de imensa variedade, sobretudo depois que o espírito conseguiu plasmar a oposição do polegar;

2 - LOCOMOÇÃO, por meio das pernas e pés, pela qual o espírito conduz o corpo para os locais desejados;

3 - EXPRESSÃO, em que utiliza o aparelho fonador (laringe, cordas vocais, boca, nariz, língua) criando sons variadíssimos, com os quais expressa suas idéias, em sinais sonoros convencionais (palavras) de acordo com a tradição do local onde reencarna;

4 - REPRODUÇÃO da espécie, por meio dos órgãos especializados, de tão grande influência sobre o próprio indivíduo que, de acordo com a parte da reprodução escolhida pelo espírito para ai mesmo, a criatura se distinguirá em “homem” (órgãos ativos ou doadores) ou “mulher” (órgãos passivos ou receptores);

5 - LIMPEZA ou catarse do corpo físico, por intermédio dos sentidos excretores, cada um especializado em sua função, em seu lugar próprio. Assim encontramos cinco tipos principais que funcionam globalmente no corpo (sem entrarmos na minúcia da excreção de cada célula):

a) a *pele*, que elimina as impurezas da superfície, pela expulsão de sais, por meio do suor e da leve respiração através dos poros;

b) os *pulmões*, que expõem o anidrido carbônico produzido pela hematose, onde se queimam as impurezas do corpo etérico, recolhidas ao sangue;

c) as *glândulas lacrimais*, que têm a função de manter úmido o globo ocular para limpeza de poeira, e que faz a catarse dos fluidos pesados do corpo astral, após emoções violentas, alegres ou tristes;

d) o *intestino*, que expõe pelo ânus a matéria sólida nociva e os restos inúteis, sobras do que foi aproveitado;

e) os *rins*, que lançam fora, pela uretra, após a destilação, a parte do que não mais serve ao corpo.

Notemos, porém, que dos dez sentidos (cinco aderentes e cinco coerentes só estão inteiramente sujeitos ao controle do espírito consciente, as mãos, os pés e o aparelho fonador; os outros sete apenas em parte lhe estão sujeitos à direção, pois em sua quase totalidade, se tornaram automáticos e instintivos, libertos da ação da vontade consciente atual, e obedientes à mente subconsciente.

PLANOS DE CONSCIÊNCIA

Vimos a interpenetração dos dois planos de consciência: o físico e o astral. Chegamos pois, à conclusão de que o plano astral é tão ilusório (ou mais ainda) que o plano físico, pois sua realidade é relativa.

Ensina-nos o Mestre Djwal Khul (o Tibetano): “O chamado plano astral é o simples nome dado ao conjunto das reações sensíveis, da capacidade de sentimento e da substância emocional, que o próprio homem criou e projetou com tanto êxito, que hoje é vítima de sua própria obra. Oitenta por cento dos ensinamentos dados sobre o plano astral são parte de grande ilusão e também do mundo irreal a que nos referimos, quando proferimos a antiga oração: “conduze-nos do irreal ao real”. Pouca base tem o que se diz sobre ele; no entanto serviu ele a um propósito útil como campo de experiências, no qual podemos aprender a distinguir o verdadeiro do falso; é também uma área em que o aspirante pode usar a faculdade de discriminação da mente, a grande reveladora do erro e da verdade. Uma vez que em nós haja “o sentir que houve em Cristo Jesus” (Fil. 2:5), se completa o controle da natureza emocional e da área consciente (o “plano astral” se preferem o termo). Então já não mais existirá nem o controle sensível, nem sua área de influência. O plano astral não tem nenhuma realidade, a não ser prestar-se a *campo de serviço* e um “reino” no qual se extraviam os homens desesperados e perplexos. O maior serviço que um homem pode prestar a seus semelhantes é libertar-se por si mesmo do controle dessa esfera, *dirigindo as energias da mesma, através do poder de Cristo*” (“La Reparación de Cristo”, de Alice A. Bailey, página 123/4).

Portanto, estado transitório do espírito (personagem), que para esse plano vibratório transfere sua sensibilidade consciencial. Mas estado que também é de transição. Em outras palavras sendo um estado de transição mais ou menos rápida, é transitório, e por isso ilusório.

Depois de certo adiantamento espiritual e da aquisição de conhecimentos superiores, por meio de experiências, o plano astral é atravessado e superado em brevíssimo tempo.

Quando, entretanto, ou não há conhecimento experimental consciente, ou a mente está perturbada, ou a consciência carregada, a permanência no plano astral se prolonga. São exercitações indispensáveis, como "campo de experiências", a fim de poderem os espíritos de lá sair com o treino do discernimento entre o bem e o mal, entre certo e errado. Aí se aprende ainda a controlar plenamente a natureza emocional, a sensibilidade, assim como a área consciente.

Mas todos os que se encontram "perplexos ou desesperados" aí *se perdem*, presos de remorsos, de dúvidas, de ignorância, de sentimentos baixos de egoísmo, de ódio, de apego às formas materiais próprias ou alheias.

O plano consciencial a que denominamos "astral" torna-se, para os seres inferiores - animais ou homens - um interlúdio não-percebido, entre uma internação na matéria e outra. Nesses casos, a estada do ser é rápida e praticamente insensível e inconsciente, como nos sentimos no estado de sonho, quando dormimos. Algo mais avançados, já perceberemos que ali nos achamos, da mesma forma que, mesmo encarnados, ao sonhar, já temos consciência de que estamos sonhando.

Na subida evolutiva, temos de partir conscientemente, como homens que já conquistamos o intelecto, da forma condensada na matéria - que se utiliza dos elementos minerais, vegetais e animais para prender o espírito na carne, onde vibra na *consciência atual*, - para gradativamente ascender a outros planos vibratórios.

O "duplo etérico", ainda parte dessa condensação (do STULA) é - como diz o nome - uma reprodução exata dos elementos materiais densos, num plano mais sutil, mas ainda grosseiro. Tudo o que existe coagulado no plano físico material, possui seu duplo no plano etérico: minerais, metais, formas criadas pelo homem como cadeiras, mesas, cinzeiros, canetas, móveis, casas etc.

Já no plano astral, simples ESPELHO do plano físico, acha-se a consciência a vibrar com os desejos (KAMA), e por isso o astral é denominado KAMALOKA. Sendo um espelho, o astral reflete apenas as imagens criadas por nosso intelecto, por nossa mente, por nossas palavras e nossos atos; são formas vagas e variadas, que se transformam conforme se modifica nossa imaginação. Quanto mais descontrolada e instável for nossa imaginação, tanto mais instável e descontrolado será o plano astral que encontraremos em redor de nós.

Convençamo-nos, pois, de que o plano astral é simples REFLEXO, como de espelho, (onde as imagens são irreais), daquilo que pensamos, dizemos e fazemos. E como imagens no espelho, não apresentam consistência duradoura, nem mesmo existência própria: existirão enquanto as mantivermos ativas pelo nosso pensamento. No momento em que nos libertarmos dessas criações Mentais, estaremos automaticamente libertos do plano as-

tral. Dai ensinar o Buddha, que nossos males vêm de nossos "desejos". O astral é o mundo dos desejos.

Os animais habitam, ao desencarnar, o plano astral: a vivência dos animais no plano físico, faz que mentalizem (inconscientemente se o quiserem) sua forma, e a reflitam no plano astral, onde permanecerão até novo e automático reencarne, com a mesma forma que possuíam na encarnação anterior. Os desejos, amores e ódios desses animais, também permanecem. E por isso vemos formas astrais de cachorros e gatos, a acompanhar seus antigos donos amados. Ao ser captada para nova encarnação, desaparece todo e qualquer reflexo no espelho do astral.

A subida é indispensável para que nos localizemos, posteriormente, no plano mental (MANAS) destinado propriamente aos Homens que adquiriram o uso da razão. Nesse plano mental, conquistamos BUDDHI, o estado consciencial iluminado, isto é, esclarecido, pleno, total.

Quando senhores de nós mesmos, isto é, permanentemente em estado de vigília (despertos), estamos aptos a atingir o ATMA, a individualidade e a viver conscientes no Espírito. Tudo isso, temos que conquistar enquanto encarnados na matéria.

Subida desalentadoramente lenta - a evolução não dá saltos - mas indispensável e inevitável, e só obtida na carne. Uma vez de posse permanente desse estágio evolutivo, se quisermos voltar à matéria, teremos que fazer o caminho inverso: ir descendo e centralizando a consciência, passando de ATMA a BUDDHI, a MANAS, a KAMA e a STULA. Em outros termos: uma vez fixada a consciência no plano átomico, é mister baixar as vibrações e reduzir sua extensão a *buddhi-manas*; a seguir, baixar mais as vibrações e reduzir mais a extensão até chegar a *kama*, o plano dos desejos. Atingido esse ponto, surge o desejo de tornar a mergulhar na forma física, e dá-se, então, uma nova encarnação.

No entanto, no âmago de tudo, reside a Vida do Logos, a vibração crística divina, que constitui a substância última de tudo. Qualquer forma exprime vida, embora só a mínima parte de Vida esteja limitada pela forma, seja esta um átomo ou universo.

A Vida do Logos ou vibração crística desce até reunir em torno de si os materiais indispensáveis à sua expressão no mundo da forma, de acordo com a escala evolutiva em que quer manifestar-se.

COMANDO MENTAL

Sabido e notório que todos os corpos são formados, em última análise, de átomos agrupados em moléculas: a natureza executa essas operações há bilhões de milênios sem conta. Mas qual o processo *atual* e até que ponto dependem de *nós*, é a interrogação que nos fazemos.

Para qualquer agrupamento dos elementos que, descendo sua freqüência vibratória, atingiram a materialização, é indispensável uma MENTE que comande, um PENSAMENTO que atue.

Lógico que nos reinos inferiores - mineral, vegetal e animal - a mente é imanifestada ainda para o exterior (por falta de órgãos capazes de expressá-la), mas internamente vibra, pela Centelha da Vida que os impulsiona a evoluir, vivificada pela SOM (Verbo, Pai) que, com sua nota característica inicia e sustenta a existência de qualquer ser.

Quando a formação das circunvoluções cerebrais no homem permite a exteriorização da mente através das vibrações elétricas dos neurônios, começa a criatura a poder assumir o controle de suas próprias criações de formas. Evidente que a escala que vai do selvagem ao gênio demarca também uma escala de capacidade, que se estende entre as frações da unidade até as dezenas de milhares.

Compreendido isso, verificamos que é o pensamento que reúne os átomos indispensáveis à formação do corpo que lhe servirá de veículo e que é essencial à sua expressão. Referimo-nos ao pensamento da MENTE, porque o que procede do intelecto (cérebro) só é utilizado pelo homem no estado de vigília enquanto preso no plano físico.

Ora, assim como o pensamento pode imaginar uma estátua, que as mãos executarão no mármore de Carrara, o mesmo ocorre no plano astral, com a diferença de que não são necessárias as mãos para modelar a matéria: basta a força do pensamento, mesmo independente da vontade.

Explicamos essa restrição. Se um de nós se encontra no plano astral (encarnado, em sonho, ou desencarnado) e pensa em neve, quase imediatamente vê neve em torno de si, mesmo que a vontade não tenha entrado em vibração para querer vê-la; se pensa, num jardim, o percebe à sua frente, embora não *tenha querido* vê-lo; se, amedrontado, pensa em alguma figura monstruosa, ela aparece à sua frente, mesmo que, até, *não quisesse vê-la*. Então, é a MENTE, e *não* a vontade que modela. Embora se houver reunião da mente e da vontade, a modelagem seja mais perfeita e mais duradoura.

Plástico mais que a água, fluido como o ar atmosférico, mais leve que se possa imaginar, sensível às vibrações mentais, maleabilíssimo e sumamente refletor, "amolda-se" ao pensamento o faz-nos ver e "apalpar" (quase diríamos) tudo o em que pensamos, desde a figura sublime de Jesus, parado ou movimentando-se, às piores figuras.

Daí as incalculáveis e repentinas variações das visões que nos aparecem em sonhos e também, pula os despreparados, após a desencarnação: tudo é REFLXO de nossos pensamentos, conscientes ou, por estranho que pareça, mesmo inconscientes.

ESTADO DA MATÉRIA

Da mesma forma que, no plano físico-denso a matéria assume gradações diversas de consistência (em relação a nossos sentidos), desde a luz até o mineral, passando pelo gasoso, líquido, pastoso e sólido, assim também no plano astral o estado da matéria varia, em relação às percepções do corpo astral.

Encontramos o fluido astral denso, *quase* materializado, e por vezes percebido, de tão denso, pela própria visão do olho material, registrado que é pelos bastonetes. Conforme se eleva a vibração, pode ir aparecendo matéria fluídica tão sutil, que os próprios espíritos desencarnados de vibração mais pesada não a vejam. Por causa dessa dificuldade é que muitas vezes os espíritos mais atrasados são trazidos às sessões mediúnicas, às igrejas, templos, mesquitas, sinagogas ou pagodes, para que, em contacto com os encarnados, cujas vibrações densas percebem, sejam esclarecidos, já que não percebem o auxílio que lhes é trazido de planos mais elevados por espíritos superiores.

No entanto, não esqueçamos: a diferença é apenas de frequência vibratória entre os planos material-denso e astral; não há distância de lugar; os dois planos se interpenetram, e toda matéria densa é coexistente e interpenetrada pela matéria astral, no mesmo âmbito.

Podemos estabelecer uma escala:

- a) a matéria-densa obedece à força do pensamento embora com lentidão e por vezes só quando manipulada;
- b) a matéria etérica, combinação de plano físico com plano astral, obedece demoradamente;
- c) a matéria astral obedece *quase* imediatamente, como testemunhamos no sistema nervoso;
- d) a matéria mental obedece *instantaneamente*.

CORPO ASTRAL

O corpo astral é o molde, ou a forma, por onde se modela o corpo físico-denso. Poderíamos, talvez, exprimir mais verdadeiramente o que se passa, dizendo que o corpo astral se *condensa* ou se *congela* no físico-denso. Job utilizou uma expressão (mais de 1.500 anos antes de Cristo!) que é bem realista: “derramaste-me num jarro como leite, e como queijo me coagulaste, tecendo-me de ossos e nervos e vestindo-me de carne e pele” (Job, 10: 10-11). Referia-se à materialização do corpo no líquido amniótico no útero materno.

Mas os fatos se passam bem assim. O corpo astral é constituído de células de fluido astral, com sua vida própria. Essas células de tecido astral acompanham a evolução do espírito nas diversas e sucessivas existências, evoluindo elas também, porque já pertencem ao reino animal, embora monocelulares. Mas são como que agregadas permanentemente ao corpo astral de cada indivíduo, com ele evoluindo enquanto ajudam sua evolução.

Ora, a cada nova encarnação da criatura, quem se “materializa” são exatamente essas células, cada uma de per si, cada uma dentro das funções que lhe cabem, cada uma cumprindo seus deveres especializados, tudo bem gravado no DNA, em código cifrado.

Então, o conjunto das células astrais forma o CORPO ASTRAL. Materializadas as células astrais, temos como resultado palpável em nosso planeta, o CORPO FÍSICO. Por isso dizemos que o corpo físico é a “condensação” do corpo astral.

Ora, obedecendo, como vimos, ao pensamento, a matéria astral toma a forma que a essência do pensamento subconsciente plasma. Dai ser o corpo físico a manifestação visível do corpo astral invisível. E este comanda aquele por intermédio do sistema nervoso, que é o intermediário adrede construído.

Dizem os cientistas que as células do corpo humano se renovam todas (menos as nervosas) de sete em sete anos, sendo que a vida de algumas é muito mais breve. O que ocorre é que o corpo físico das células, cada uma de per si, envelhece e morre e a célula torna a reencarnar. A prova disso é que as cicatrizes superficiais desaparecem, quando não atingem o corpo astral das células, mas apenas seus corpos físicos, e então elas reencarnam no mesmo lugar. Mas quando o ferimento atinge seus corpos astrais, expelindo-os do lugar, a cicatriz permanece, porque não vêm outras células para substituir as que voltaram ao acervo do plano astral.

Como vemos, só a parte mais condensada, a menor e mais limitada, a mais rígida e sólida, o corpo físico-denso, é que tem capacidade para manifestar-se em nosso globo. Toda a parte mais etérica e espiritual, muito maiores e mais fluídicas, não são percebidas por nossos sentidos.

O EU MENOR

Como na Terra apenas se “vê” e se “sente” o corpo físico, este é confundido com o EU da criatura. Trata-se apenas, entretanto, de um eu “menor”, que temporariamente constitui a condensação do EU “maior” e verdadeiro. Tratando do plano astral, passemos sob os olhos somente esse eu “menor”, a personagem terrena, também chamada “psíquica” ou “animal” (porque “animada”).

A personagem é dirigida pelo INTELECTO (*manas inferior*) que exprime o pensamento da mente condensando-se no cérebro, por meio de vocábulos e de raciocínios, concretos e abstratos; pelo corpo ASTRAL (*kama*) constituído de átomos do plano astral, atraídos pelo desejo da mente; nele se localizam os movimentos e vibrações das emoções, típicas, ainda, do reino animal; o DUPLO ETÉRICO, alimentado pela prâna do astral, e que mantém a VIDA, por meio do sistema circulatório do sangue; o CORPO FÍSICO (*soma ou stula*), que é simplesmente a condensação máxima dos átomos físicos, em torno da forma do corpo astral, o qual, já vimos, é o resultado da forma que lhe é dada pelo pensamento consciente ou inconsciente da criatura.

Firmemos, todavia, o princípio indiscutível: a VIDA é UMA e ÚNICA, embora manifestando-se em diversos planos e sob aparências diversas.

A CONSCIÊNCIA do ser possui a capacidade de fixar-se nos diferentes planos. Como, de modo geral, está acostumada a permanecer no físico, considera-se apenas um

“corpo” com sensações, emoções e pensamentos; mas de tudo, a parte principal é o corpo físico.

Ocorre por vezes, todavia, que a criatura possui a capacidade de fixar sua consciência no corpo astral. E quando isso acontece, passa a perceber o que se passa nesse plano, mesmo enquanto encarnada. Quer nos comuns desprendimentos nas horas de sono, quer voluntariamente desperta, consegue ter consciência do corpo astral, chegando mesmo a levá-lo, pelo pensamento a lugares afastados do corpo físico. É o que alguns chamam “desprendimento” e outros “viagem astral” ou “projeção” do corpo astral. Por vezes tornam-se até visíveis a outras criaturas, em lugares distantes.

Quando se dá esse fato, isso significa que o corpo astral dessa criatura adquiriu facilidade em desprender-se do físico, ou seja, em retirar do envoltório denso, a forma mais sutil, como se descalçasse uma luva. No entanto, preso ao físico permanece o duplo etérico, transmissor da vida, sustentando-lhe as funções subconscientes da respiração, digestão, circulação, etc. etc. O corpo astral que se retira, permanece ligado ao físico (ou etérico) por um “cordão” fluídico dutilíssimo, cinzento-prateado à luz do dia, e com luminosidade opalescente na escuridão da noite. Pode adaptar-se a qualquer comprimento, não se desligando mesmo quando as distâncias são incalculáveis. Houvesse o rompimento, dar-se-ia o desencarne da criatura.

HABITANTES

No plano astral podemos encontrar numerosas espécies de “habitantes”, que podemos dividir entre I - Humanos (encarnados e desencarnados); II - Não humanos; e III - Artificiais. Vejamos:

I - HUMANOS

A - Encarnados:

1. Mestres, Iniciados, Discípulos e outros seres evoluídos, que saem do corpo físico em corpo astral, e se movimentam no plano astral para trabalhos e experiências úteis.
2. Criaturas psiquicamente adiantadas, que permanecem conscientes no plano astral, ajudando em trabalhos de socorro ou de aprendizado.
3. Criaturas vulgares, que vagueiam mais ou menos inconscientes, durante o desprendimento do sono.
4. Magos negros e seus discípulos, conscientes no plano astral, em suas esferas mais baixas, para trabalhos prejudiciais ou presos a compromissos assumidos.

B - Desencarnados:

1. Mestres, Iniciados, Discípulos e seres evoluídos que, transitoriamente, tomam um corpo astral para realização de tarefas de auxílio e ensino (“*Nirmanakias*”, em grego *ággelos*, “mensageiros”).

2. Espíritos mais ou menos evoluídos, que aí permanecem durante algum tempo à espera da reencarnação.

3. Espíritos dos mais variados graus de evolução (de acordo com as "regiões" que analisaremos mais tarde), que ainda não conseguem passar ao plano mental, e aí aguardam oportunidade de reencarnação, comunicando-se com os "vivos" nas sessões Mediúnicas (em grego *daimôn*, que designava os "familiares" desencarnados, ou em latim *genius, manes, penares*; ou ainda *pneuma hágion*, se bons; e *pneuma akarthatós*, se involuído; e também *eidôlon*, não empregado com esse sentido no N. T.).

4. "Sombras" (em latim *umbrae*, em grego *eikôn* ou *eídos*), isto é, restos do corpo astral ainda não desfeito, que podem ser magnetizados e mantidos "vivos" durante algum tempo por mentalidades fortes, para fins diversos, nem sempre bons.

5. "Cascões" (em grego *skiá* ou *phántasma*, em latim larva ou *lêmures*, ou *mániae*), ou seja, restos do corpo etérico, não desfeitos, e que permanecem magnetizados, com movimento e aparência de vida, por espíritos de baixa categoria moral, para efeitos de magia e perturbação de encarnados, e outros trabalhos pouco dignos.

6. Magos negros e seus discípulos e aprendizes, que voluntariamente prolongam sua estada no plano astral, com fins inconfessáveis e para obtenção de prazeres de baixo teor vibratório.

II - NÃO HUMANOS

1. Corpos astrais dos animais, que geralmente aí transitam rapidamente entre uma encarnação e outra, a não ser que sejam mantidos nesse estado pela mente mais evoluída de seres humanos, para prestar serviços. Os animais domésticos também podem prolongar sua estada no plano astral, por efeito do pensamento amoroso que os atrai a si, sendo então sustentados pela mente de seus antigos donos encarnados ou desencarnados.

2. Espíritos elementais ou dos elementos da natureza, divididos, desde a antiguidade, de acordo com os elementos: *gnomos*, da terra (os hindus os dizem chefiados por *Kchiti*); *ondinas*, da água (chefiados do Varuna); *silfos*, do ar chefiados por *Pavana* ou *Vâyü*; e *salamandras*, do fogo (chefiados por Agni). Outros ainda são citados: fadas, duendes, sátiros, faunos, silvanos, elfos, anões, etc. Excetuando-se seus chefes e guias, não encarnaram como homens, preparando-se para isso por seus contactos com o gênero humano. Embora possuam forças psíquicas, estas não se desenvolveram, ainda, como "Espíritos" (Individualidades) e por isso só possuem (como os animais) o raciocínio concreto, não utilizando ainda a palavra como meio de expressão de seus pensamentos. Manifestam-se muito nas sessões de umbanda e quimbanda, e podem obedecer a ordens de criaturas treinadas (boas ou más), para operar o bem ou o mal, que ainda não distinguem. A responsabilidade, pois, recai toda sobre os que emitem as ordens.

3. Devas ou Anjos de evolução superior à do homem e que, por isso, não mais revestirão forma física, só podendo descer até a plano astral. São os mestres ou chefes dos elementos, os "senhores" do carma, os elementos intermediários, no astral, entre as

criaturas e os Grandes Seres a quem prestam obediência total. O Novo Testamento enumera-os assim: anjos, arcanjos, tronos, virtudes, dominações, poderes e principados; no Antigo Testamento encontramos duas classes: Querubins e Serafins.

III - ARTIFICIAIS

São os aglomerados de moléculas do plano astral, que tomam forma quando criadas pelo pensamento nítido e constante de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, e passam a "viver" magnetizadas por essas mentes.

Tais criações podem apresentar vários tipos: podem servir de "anjos-da-guarda" e "protetores", quando fortemente mentalizados pelas mães para custódia de seus filhos, e sua ação será benéfica, podem servir de perseguidores, obsessores, atormentadores, quando criados por mentes doentias, que desejam perseguir e maltratar; podem ser formas que se agregam à própria criatura que as cria mentalmente e as alimenta magneticamente, como, por exemplo, o "fumante". E têm capacidade de "resistir", para não se deixar destruir pelo pensamento contrário. São comuns esses agregados em redor das criaturas, obra puramente do poder criador mental sobre o astral. Assim são vistas "formas mentais" de ambição de ouro, de desregramento sexual, de gula, de inveja, de secura por bebidas alcoólicas, etc., etc.

Essas formas mentais, sobretudo quando criadas e mantidas por magnetização forte e prolongada de numerosas pessoas (por vezes durante séculos e milênios), assumem também proporções gigantescas, com poder atuante por vezes quase irresistível. Denomina-se, então, um *egrégora*. E quase todos os grupos religiosos o possuem, alguns pequenos, outros maiores, e por vezes tão vasto que, como no caso da Igreja católica de Roma, estende sua atuação em redor de todo o planeta, sendo visto como extensa nuvem multicolor, pois apresenta regiões em lindíssimo dourado brilhante, outras em prateado, embora em certos pontos haja sombreado escuro, de tonalidade marron-terrosa e cinzenta. Isso depende dos grupos que realmente se elevam misticamente e com sinceridade, e de outros, que interferem, com pensamento de baixo teor (invejas, ódios de outras denominações religiosas, ambições desmedidas de lucro, etc.). Há, também, os *egrégoros* de agrupamentos outros, como de raças, de pátria etc.

De qualquer forma, esses "elementares" ou criações astrais, funcionam quase "como uma bateria de acumuladores, que são alimentados pela mente que os cria", como escreveu Leadbeater ("Plano Astral", pág. 118). Logicamente, quanto mais forte a criação e a alimentação, mais poderoso e atuante se torna esse ser artificial, muitas vezes cruel para com seu próprio criador, pois não possui discernimento nem noção de bem ou mal, e age automaticamente com a finalidade para que existe.

Anotemos, ainda, que o mais das vezes, entre a massa, essa criação é inconsciente, plasmada pelos desejos fortes e persistentes e pelas palavras que lhe dão forma. E quando o criador é um médium, pode ocorrer que, ao sentir a influência dessa sua criação

mental, venha a expressar em palavras suas sensações, pensando tratar-se de manifestação de espírito desencarnado.

Daí o preparo que precisam ter os dirigentes de sessões, para distinguir se o “comunicante” é realmente um espírito de criatura humana desencarnada, ou uma forma mental criada artificialmente, ou o produto do subconsciente do próprio médium (animismo), ou um elemental da natureza, que pode estar sofrendo (mas nesse caso, não fala, embora o médium possa manifestar com suas palavras o que sente).

As pessoas que se arvoram em dirigentes de sessão, sem o necessário aprendizado, podem manter-se anos a fio enganadas, vindo a sofrer, no plano astral, as conseqüências desastrosas de sua imprudência e de sua presunção. Realmente, ocorrem casos em que esses elementais e essas criações mentais possuem até mesmo a capacidade de realizar cura, de dar pensamentos bons, de fazer o bem, dirigidas por mentes sadias e desejosas de acertar. Mas nem por isso deixará de haver o equivoco decepcionante.

LOCALIZAÇÕES

Conforme vimos, as aparências podem modificar-se de acordo com o pensamento (plasmação de formas pela emissão de forças mentais) do expectador. Dessa maneira, a variedade de paisagens e panoramas pode tomar inúmeras aparências, acompanhando o número de desencarnados que ali existe.

O mais importante é saber que essas aparências, na maioria das vezes, é subjetiva, isto é, trata-se de uma emissão de formas que parte de nós, consciente ou inconscientemente, e não de uma impressão externa que nos fira os sentidos.

Explicamo-nos: num mesmo local, na mesma posição, lado a lado, dois espíritos podem estar contemplando cenas totalmente diferentes; um, de acordo com sua mentalização, talvez se veja em ambiente fechado e escuro, sentindo-se sufocado pela claustrofobia, em trevas absolutas, enquanto o outro pode, ali mesmo, descortinar luzes fabulosas e vistas panorâmicas multicoloridas, de suma beleza.

Ainda quanto aos sons: podem lado a lado encontrar-se dois espíritos; um, sumamente perturbado e atacado de remorsos, ouve gritarias e maldições, ao passo que o outro pode estar deliciando-se com músicas celestes e tranqüilas.

Pode outro grupo de três diferir ainda quanto às sensações. Enquanto um sente queimar-se em fogo que não o consome, a seu lado outro pode estar tiritando de frio enregelante, e um terceiro a sorrir, goza de clima ameníssimo.

Então, a visão, a audição, os sentidos, todos, variam conforme o estado de espírito da criatura. E mesmo enquanto estamos encarnados, podemos fazer essa experiência com dois sentidos aferentes que estejam intimamente ligados, por exemplo: sentindo o odor de um assado, o paladar prepara-se para degustar o acepipe, enchendo-se de água a boca, e preparando o estômago os sucos gástricos adequados a digerir aquele alimento

que, de fato, nenhuma atuação teve no paladar, mas constitui apenas uma "impressão". E por vezes basta alguém falar em certas comidas, para processar-se tudo isso.

Compreendemos, assim, que os olhos vêem, os ouvidos ouvem, tato sente, o olfato cheira e o paladar saboreia tudo o que *a mente imagina*.

Dai o acerto de dizer-se que *céu e inferno* são ESTADOS D'ALMA, e não lugares geográficos.

Poderá perguntar alguém: não haverá, no astral, lugares com paisagens fixas, prédios construídos permanentes, hospitais e colônias, como descritas em diversas obras mediúnicas antigas e modernas, através de médiuns diferentes, em países diversos?

A resposta é positiva. Mas esses ambientes são mentalizados e tomam forma e consistência pela permanência da mentalização de mentes fortes que mantêm com outros auxiliares a plasmação palpável. E sua duração depende da manutenção dessa mentalização.

Entretanto, só conseguem perceber essas criações os encarnados e desencarnados que estejam na mesma faixa vibratória dos criadores e mantenedores dessas formações fluídicas. Observe-se que dizemos "faixa" vibratória, e não somente na mesma "frequência" vibratória, porque a *faixa* é muito mais extensa, admitindo variações bastante elásticas para mais e para menos, até certos limites. A mesma "frequência" vibratória exigiria sintonia dificilmente atingível por grande número.

Então, no plano astral, há lugares organizados com forma, percebidos por alguns espíritos que estejam na faixa vibratória adequada.

Essas construções (chamemo-las assim) existem em vários níveis do plano astral, dos mais baixos aos mais elevados, com inúmeras gradações, desde a zona tétrica e atormentada das "trevas", até a excelsitude diáfana habitada por seres bastante evoluídos.

Tentemos classificar essas zonas em faixas.

1ª Região

Geralmente denominada das "trevas" ou "inferno", mesmo na literatura profana de Roma ("inferno" é palavra composta de *infra*, e significa que está "em baixo"; tal como "superno" é composto de *supra*, e significa o que está "em cima"). Região de horror e escuridão, onde permanecem todos os que ainda são escravos de paixões violentas e desordenadas. Aí reina fero animalismo, de tal forma que, por vezes, o espírito desencarnado assume formas de animais (licantropia) causadas pela própria mente da criatura embrutecida ou hipnotizada por "elementos perversos. Era isso que ensinavam os mestres antigos, quando diziam que os encarnados que se degradavam em vícios, tomavam formas de animais. Os discípulos pensavam que era na próxima encarnação. Na realidade, era no mundo astral, após o desencarne. Tudo isso, porém, que ai se passa, não é "castigo" mas puro efeito das causas que cada um põe em movimento durante a permanência na maté-

ria. O somatório de todas as criações mentais de uma existência condensa-se em formas subjetivamente palpáveis para cada um, no momento em que os fluidos astrais se plasam na "revisão mental" do instante da desencarnação (o chamado "juízo particular").

Na região das trevas permanecem até o final da catarse os suicidas e os mentalmente empedernidos no erro. Localiza-se *debaixo* da terra, dentro das rochas, sob os pântanos e charcos, no fundo dos mares: a matéria física não é obstáculo ao plano astral vibratório, e os habitantes desses lugares podem movimentar-se com facilidade e até ver através das pedras, quando disso são capazes.

2ª Região

Geralmente conhecida como "purgatório" ou "umbral". Reproduz em tudo o mundo físico, sendo quase uma réplica dele. Ai se localizam quase todos os desencarnados comuns, que ainda estão presos à Terra por qualquer motivo, bom ou mau. Daí procede o grande número de sofrendores e perseguidores que se manifesta nas sessões espíritas. Aí perambulam os "socorristas", procurando tirar dos sofrimentos aqueles que conseguiram melhorar sua condição psíquica.

3ª Região

Onde permanecem as almas um pouco mais evoluídas, ou seja, mais esclarecidas, embora ainda presas à Terra. Mas já aprenderam que existe algo de superior, que convém buscar. Espíritos arrependidos e dispostos a recomeçar para resgatar erros e preparar-se novas tentativas pela reencarnação. Nessa região é que costumam localizar-se os asilos de socorro imediato, os hospitais de transição, que recebem todos aqueles que se libertam do umbral.

4ª Região

Mais elevada vibratoriamente que a anterior, embora bastante lhe assemelhe. As construções são mais perfeitas e organizadas, sendo maiores as possibilidades socorristas. As "construções" de hospitais, de "aldeias" e até de "cidades" conservam-se mais "sólidas" (se é que podemos designá-las assim) e duradouras. A grande maioria dos socorristas e grupos assistenciais ai permanece para ajudar encarnados e desencarnados, para efetuar curas e atender a chamados de socorro das diversas esferas inferiores.

5ª Região

Mais luminosa que as anteriores, chegando os desencarnados católicos a confundir-la com "o céu". Nessa região situam-se os templos de diversas religiões, e também escolas mais avançadas, hospitais perfeitos com a finalidade de estudo e aprimoramento científico, ministérios de preparação e assistência para reencarnação de espíritos que

possuem tarefas mais especializadas, treino rigoroso e sério de criaturas que vão desempenhar papéis de maior importância quando regressarem ao corpo físico. Para essa região encaminham-se os seres que, na Terra, já se haviam entrosado no trabalho filosófico e religioso, e que assistem os encarnados como mentores de maior “gabarito” e elevação comprovada. Dessas regiões vem os denominados “espíritos guias” de coletividades e de médiuns, que assumem a tarefa de dar comunicações e mensagens instrutivas e edificantes, de ditar obras esclarecedoras, de trazer, enfim, aos encarnados, conselhos e diretivas para a vida.

6ª Região

Muito mais bela, feérica e colorida, luminosa e deslumbrante, onde geralmente permanecem os BONS artistas e os espíritos mais elevados em todos os setores do progresso humano.

7ª Região

Onde permanecem, geralmente, os intelectuais que dignificaram a inteligência com obras de valor, os cientistas que se dedicaram desinteressadamente ao desenvolvimento da humanidade, os inventores de obras úteis aos homens, quando ainda estejam, todos eles, presos aos problemas intelectuais de mistura com as emoções. Nessa região existem, criadas pela mente dos homens desencarnados ou mesmo encarnados, bibliotecas fabulosas, nos mais diversos idiomas, com obras de todas as idades e de todos os tempos. Aos estudiosos encarnados, quando trabalham desinteressadamente para o bem e o progresso da humanidade, é facultado acesso a essas bibliotecas, e alguns, mais adiantados, conseguem mesmo construir suas próprias bibliotecas, que passam a ser seus “estúdios” particulares nos momentos de parcial desprendimento durante o sono. Ao despertar pela manhã, trazem na memória, consciente ou inconscientemente, o resultado de suas pesquisas, que utilizam para desenvolver temas instrutivos.

LOCALIZAÇÃO DOS ESPIRITOS

Como se dá a localização dos espíritos, após desencarnar a criatura? Antes de entrarmos nesse estudo, consideremos a possibilidade de classificar os termos.

Alma - Espírito

A criatura humana desencarnada (fora do veículo de carne) reveste-se de um envoltório de matéria astral, isto é, de fluidos próprios ao plano astral em que se encontra. Esse envoltório mantém a mesma forma (idêntica em seus mínimos pormenores, até, por vezes, reproduzindo cicatrizes) do corpo físico que a revestia na Terra; muitas vezes conserva até mesmo a forma do vestuário que costumava usar.

Essa figura recebe, nas religiões ortodoxas, o nome de "alma"; no espiritismo é chamada "espírito desencarnado", ou simplesmente "espírito". Kardec, tomando os dois termos, tenta defini-los: "alma é o espírito encarnado; espírito é a alma desencarnada" (Livro dos Espíritos, Resposta nº 134).

A Teosofia diz que "a alma é a individualidade humana, ligação entre o espírito divino e sua personalidade inferior; é o EGO (manas pensador); a inteligência é a energia de *manas*, que opera através das limitações do cérebro" (A. Besant, *La Sagesse Antique*, pág. 99).

Na "Sabedoria do Evangelho" costumamos chamar "alma" (proveniente de *ánima*) o princípio vital que vivifica a matéria à qual se liga, e não apenas a do homem, pois o próprio *animal* a possui (daí sua denominação universal), e as plantas também (a "alma vegetativa" de Tomás de Aquino). Então, usamos o termo "alma" com o sentido tradicional da filosofia ocidental. Quando esse princípio vital, que *constitui a personalidade* (e não a individualidade) larga a matéria, nós o denominamos, como Kardec "espírito" (com "e" minúsculo) que continua sendo a mesma personalidade, apenas fora da carne. Quanto à individualidade, nós a denominamos sempre o "Espírito" (com "E" maiúsculo), por falta de outro termo na língua. Veio-nos a idéia porque consideramos Jesus o modelo e protótipo da Individualidade, e a Ele Bahá'u'lláh chamava sempre "*Sua Santidade o Espírito*".

Temos, pois:

	Kardec	Teosofia	Nós	grego
Personalidade encarnada	alma	-	alma	psychê
Personalidade desencarnada	espírito	-	espírito	daimôn
Individualidade	-	alma	Espírito	pneuma

A localização do espírito desencarnado se dará, nós o vimos, automaticamente de acordo com sua sintonia vibratória, permanecendo no plano astral enquanto estiver vibrando, com seu pensamento, na personagem ou personalidade que revestiu durante sua vida física. O plano será aquele a que for atraído por igualdade de onda.

Se, no entanto, conseguiu, mesmo como encarnado, localizar-se e viver na individualidade, passará no plano astral apenas o tempo necessário ao desligamento da memória da vida terrena e ao desfazimento de seu corpo astral. Nos espíritos evoluídos, cerca de trinta a quarenta dias. Mas é muito variável esse período: pode durar anos. Logo após essa libertação (também chamada "segunda morte") o espírito que vive na individualidade passa a seu plano próprio, o mental.

PLANO MENTAL

Em princípio, o plano mental é aquele que possibilita a materialização, no intelecto, das idéias provenientes da mente.

Os elementos constituintes (células) do plano mental possuem força intrínseca de exteriorização, que as impele irresistivelmente para a matéria, que elas devem vivificar, a fim de aprenderem a expressar-se por meio da matéria.

Enquanto o espírito do homem já superou essa fase, e se encontra no impulso ascendente para liberar-se da matéria, as células de que o homem se serve para formar seus corpos, que o ajudam a evoluir, tendem a mergulhar na matéria. São dois movimentos intensos em direções opostas. Daí dizermos que os corpos "inferiores" resistem à espiritualização do homem. Daí afirmarmos que a matéria é o "opositor" (satanás ou diabo) que "nos tenta"; daí as titânicas lutas do homem e de seus veículos físicos, um querendo subir, e eles forcejando por descer; daí a alegria do Espírito quando desencarna, libertando-se de sua matéria, e daí o "instinto de conservação" dos veículos físicos, que empregam toda a sua força para manter-se encarnados.

Isso porque, embora a célula ainda não possua em manifestação a *mente*, esta nela existe em estado latente, por ser animada pela força cristônica que a dirige de dentro de seu âmago, por meio do "átomo monádico".

Essa mesma mente, latente na célula, jamais se desfaz. Ela vai manifestando-se, por trabalho "pessoal", através de veículos cada vez mais aperfeiçoados. Mas a mente acompanhará esse ser desde o estado monocelular até o super-homem mais evoluído: é sempre a mesma MOLÉCULA MENTAL, uma só molécula, uma "unidade mental" que, em si mesma, evolui, e que cada vez se vai expressando melhor, à medida que vão sendo mais perfeitos os veículos que vai criando em torno de si.

Essa "unidade" ou "molécula mental" única, que acompanha e dirige toda a evolução da individualidade, filia-se, por sintonia vibratória, a um dos Sete Raios; e por isso a evolução é feita em determinado timbre sonoro dominante.

Sendo essa *molécula mental* única e permanente, pode conservar gravadas em si todas as experiências de todas as vidas nas quais se exterioriza a individualidade. E nesse mister a molécula mental é considerada "repositório de experiências" que, com a repetição, se tornam hábitos, e estes, após longo emprego, formam o instinto; e de cada um desses instintos, se sobe mais um passo evolutivo, para a conquista de novas qualidades: as agregadas a si como instinto já são qualidades adquiridas.

Não pode dizer-se que a "molécula mental" possua forma (ela é *arúpica*), embora possa ser vista por videntes de alto treino como uma espécie de ovóide, quando ela se distancia dos corpos físicos. Pois enquanto a eles se acha ligada, é comum adaptar-se às formas do corpo físico-denso.

Todavia, nos seres evoluídos, que já conseguiram desenvolver a consciência do seu plano (o chamado "corpo") mental, ele não está sujeito a limites de forma: pode agigantar-se e crescer de maneira a abarcar espaços incalculáveis (toda a galáxia...).

A mente atua no homem aprisionado na personagem e materializado na carne, através do intelecto, o qual funciona por meio de neurônios.

Por aí compreendemos a evidência como se torna restrito o alcance mental: um oceano que se escoasse através de um buraco de agulha, deixando passar apenas gotículas, dá idéia do que consegue atravessar da mente para expressar-se em palavras.

A tarefa atual da humanidade é desenvolver a mente, de tal forma que complete o estágio humano. O físico denso e o astral já tiveram desenvolvimento suficiente: agora é a vez do intelecto, que terá que superar e dominar totalmente as emoções. Uma vez integralmente atingido o ápice do progresso mental, entrará, então, a humanidade no ciclo do Espírito, cujos pródomos, entretanto, já vemos.

ASPECTOS

A mente (*a molécula mental*) possui três aspectos, ou melhor, se exterioriza de três modos: poder de conhecimento (quietude); poder de vontade (concentração) e poder de dar energia (ação); no oriente diz-se que a consciência total se manifesta em três planos:

- a) perceber os objetos (inteligência, nota dominante do plano mental);
- b) desejo de posse (vontade, nota dominante do plano astral);
- c) esforço de conquista (atividade, nota dominante do plano físico).

Então a consciência registra o *contacto* (no físico), a *sensação* (no etérico), a *emoção* (no astral), a *percepção* (no intelecto), a *conceituação* (no mental).

A humanidade atual, em que o homem comum só é consciente de seu corpo físico-denso, tudo o que lhe chega do astral e do mental é considerado alucinação, imaginação, subjetivismo, etc.

A mente, neste atual estágio evolutivo (salvo exceções) serve para transmitir ao cérebro físico as idéias, provenientes do Eu profundo, enquanto leva, para o Eu profundo, registrando-as em sua memória, as experiências adquiridas durante a vida terrena.

EVOLUÇÃO

Observemos (cfr. "Sabedoria do Evangelho", volume 1º, página 22 ss) que a mente (ou melhor, a MOLÉCULA MENTAL, faculdade inerente à centelha divina) já existe desde o início da constituição do átomo, dirigindo e impressionando toda a evolução, a fim de que se vá construindo veículos cada vez mais aperfeiçoados, através dos quais possa expressar-se cada vez mais amplamente. Vejamos os diversos degraus:

Mineral - desenvolvimento da matéria bruta, com os primeiros resquícios do duplo etérico;

Vegetal - desenvolvimento do etérico, prosseguindo a evolução da matéria, que passa de inorgânica a orgânica, enquanto surgem os primeiros laivos do astral;

Animal - desenvolvimento do astral (emoções), enquanto se aperfeiçoam a matéria e o etérico, mas já ensaiando as primeiras manifestações do intelecto;

Hominal - desenvolvimento do intelecto (mental concreto) que procura apoderar-se do domínio das etapas inferiores, enquanto se exercita na conquista da mente abstrata, aparecendo já os vislumbres do espiritualismo.

Super-hominal - desenvolvimento do mental superior, que já domina todos os veículos anteriores, conquistando, ao mesmo tempo, um grau de espiritualidade mais avançado.

Angélico (?) - desenvolvimento maior da espiritualidade, que absorve em si todos os anteriores veículos, submetendo-os totalmente à sua vontade esclarecida.

MENTE E DESEJO

O "desejo" (kama) é o amor voltado para fora do ser, enquanto o "amor" volta-se para o âmago de si mesmo.

É o desejo que leva o espírito ao mergulho na matéria, a fim de desenvolver a criação.

Esse desejo mantém a mente presa às encarnações, pois busca apenas o que lhe dá prazer, criando imagens, e rejeita o que lhe causa desprazer.

Quando a mente consegue, por esforço determinado e persistente, libertar-se dos desejos externos, pode chegar a unir-se, livre, ao Eu interior; mas se, como ocorre no homem vulgar, tende para o material, permanece na roda fatal das encarnações durante longo tempo.

É na mente que reside o livre-arbítrio, que só consegue ser soberano quando subjuga e destrói o desejo e as emoções. Como isso não é obtido de inopino, vemos que a mente só se liberta aos poucos, e quanto mais alcança a libertação, mais vai captando intuições profundas; ao atingir determinado estágio, torna-se capaz de transmitir com eficiência chispas de gênio. Isso não se alcança enquanto somos batidos pelas ondas emotivas. Só na calma e no silêncio pode o cérebro perceber a voz da mente.

O desenvolvimento é lento, obtido em longa série de vidas, desde que todas sejam voltadas para esse objetivo. Vemos, de fato, que o centro de consciência, embora ainda mergulhado no desejo, já começa a ser controlado pela razão, transferindo-se do astral superior ao mental.

ONDAS MENTAIS

Ao pensar, a mente vibra e irradia vibrações ou ondas que se propagam pela matéria afim circundante com que ela sintoniza. Como o universo está permeado de "matéria"

mental, a propagação se faz em todos os sentidos, tal como a luz de uma lâmpada, e atinge distâncias incomensuráveis (mesmo porque, no campo mental superior, não há espaço, pois a mente é INESPACIAL, ao contrário do físico, do etérico e do astral, que ocupam espaço, e do intelectual que é limitado em fronteiras vibratórias).

Sendo a mente um "reflexo", também capta qualquer onda mental que a atinja, se ambos vibrarem na mesma faixa sintonica. Para que isso ocorra, indispensável que o pensamento emitido tenha clareza e nitidez, ao mesmo tempo que força propulsora na fonte irradiadora.

A considerar, ainda, que se a onda mental emitida é de teor barôntico (emocional), desce suas vibrações ao plano astral, e logo se perde absorvida na multidão de vibrações similares que incontáveis se cruzam nos níveis baixos. Dai a geral ineficiência das ondas mentais, mesmo emitidas com as melhores intenções. Se, todavia, o pensamento é elevado, *sem mescla de emoções*, alcança quase sempre seus objetivos. E grande parte do despertamento da humanidade pode ser feito por meio de irradiações mentais conscientes, de seres que se reúnam com esse objetivo.

Quem pensa baronticamente polui e envenena a atmosfera mental, podendo ser causa de quedas e atrasos evolutivos. Quem controla seus pensamentos pode da mesma forma afetar os outros, e ser o responsável, sem sabe-lo, pela salvação de muitas criaturas. E a ajuda mental é muito mais vigorosa, eficaz e duradoura, que a própria ajuda física ou emocional. Os que constantemente pensam em níveis elevados são verdadeiros "renovadores de ar" da atmosfera mental, melhorando-lhe a pureza o expandindo a consciência do mundo.

FORMAS MENTAIS

Outro produto de plano mental são as conhecidas "formas mentais", que se produzem pela emissão de vibrações. Sua construção assemelha-se às formas astrais plasmadas pelas emoções no plano astral, de que já falamos. Analisemos.

O pensamento emitido provoca uma série de vibrações na matéria do plano mental, o que faz que as partículas desse plano se organizem em formas - tal como as vibrações sonoras provocam movimentação e desenhos em pó finíssimo sobre membrana vibrátil. A matéria do plano mental, assim movimentada pela projeção das vibrações do pensamento, une-se para plasmar a forma idealizada pela mente; em geral, se a mente é forte, as figuras são brilhantes e coloridas, mantendo-se vivas e em movimento durante bastante tempo.

Essas formas podem ser "vistas" por videntes e clarividentes que tenham bastante sensibilidade e quase sempre assumem coloridos belos, se o pensamento for puro, emitido por mente de escol.

Quando o pensador é involuído, mas de mente forte, as formas são tenebrosas.

Quando a criatura tem a mente forte, mas oscila entre elevação e baixeza, as formas mentais também acompanham essas oscilações, e ora se formam figuras belas, ora hediondas.

Os próprios emitentes podem vê-las e se espantam, sem compreender, de ora verem figuras de "santos", ora de "demônios", ora símbolos sagrados, ora armas de guerra e cenas de sangue. Tudo, porém, é criação de formas mentais saídas de seus próprio pensamentos.

Essas formas são vivificadas pelo pensador, enquanto duram seus pensamentos. Se estes forem constantes, perduram longamente e agem, impulsionados pelas vibrações que as fizeram nascer.

Arthur E. Powell afirma que:

- 1) a qualidade do pensamento determina a cor;
- 2) a natureza do pensamento determina a forma;
- 3) a precisão do pensamento determina a nitidez da forma.

O plano mental, na humanidade atual, é formado de nuvens de formas irregulares e cores terrosas, pois a maioria dos pensamentos provém de criaturas ainda involuídas.

Quando, por exemplo, um pintor ou escultor, imagina uma sua futura obra de arte, seu pensamento cria, com sua própria matéria mental, uma imagem *real* dessa obra no plano mental; é o que os filósofos denominam "ideação". E essa imagem perdura de tal modo, que o artista pode *copiá-la*, na tela ou no mármore. E como jamais consegue reproduzi-la exatamente como a vê, pela deficiência da matéria grosseira em imitar a plasticidade e a cor da matéria mental, todo verdadeiro artista é um insatisfeito, um angustiado pela perfeição. E sobretudo as cores que vê no plano mental, jamais podem ser reproduzidas com exatidão absoluta.

O mesmo ocorre com arquitetos, músicos, inventores, etc. Com os romancistas dá-se o mesmo: as personagens criadas mentalmente existem de *fato*, movimentam-se, agem, falam, construídas pela matéria mental do autor; e se perduram, imaginadas durante muito tempo, podem até sobreviver a seu criador e ser por ele vistas quando desencarna, como espécimes vivos que a ele se agregam.

A própria faculdade humana da imaginação traz seu nome dessa capacidade de "criar imagens" no plano mental. E se a imaginação, nos cérebros descontrolados e não evoluídos pode ser chamada, como o foi, a "louca da casa", nos grandes artistas é a responsável pela própria grandeza deles. Porque estes podem fixá-las pela concentração até reproduzi-las na matéria densa, enquanto os primeiros nada fixam de concreto, e a matéria mental age com verdadeiro descontrole, plasmando centenas de figuras por minuto, saltando de coisas boas a ruins, de belas a feias, de agradáveis a horrendas, como a ventoinha biruta que não sabe e não pode fixar-se porque o vento não o permite.

Quando essas formas mentais são descritas pelos escritores e caem no domínio das multidões, passam a constituir figuras permanentes coletivas, com existência real no

mundo mental, alimentadas pelos milhares de pensamentos nelas focalizados; é o caso de, por exemplo, Robinson Crusóe, de Sherlock Holmes, de "Emilia" (de Monteiro Lobato), etc.

Essas formas mentais não são apenas passivas: agem também ativamente de diversos modos.

Podem apenas ficar flutuando em torno de seu criador, acompanhando-o a todos os lugares aonde vá (e por vezes são tomadas, pelos videntes, como "guias" se forem de vibração elevada), podendo mesmo tornar-se, se mentalizadas continuamente, defesas ativas de seu criador.

Entretanto, se forem de baixo teor vibratório, podem constituir-se "obsessores"; flutuando em redor de seu criador, reimprimem em sua mente as idéias por ele mesmo criadas, forçando a lembrar-se do que desejaria (por vezes!) esquecer, e forçando-o à monoidéia. A essas criações mentais muitos dão o nome de "demônios tentadores", e outros chamam de "obsessores".

Se os pensamentos são constantes em determinado sentido podem levar o pensador quase inconscientemente à ação. Por exemplo, um pensamento continuo de vingança, pode resultar num homicídio; um pensamento de ajudar aos outros, pode levar a um ato de auto-sacrifício heróico; em ambos os casos a criatura se admira de haver agido assim, sem perceber que seu ato foi condicionado por longo pensamento.

Outro efeito é que, muitas vezes, vemos todas as coisas através de nossa criação mental, atribuindo a tudo a "cor" típica de nosso pensamento. Isso explica os preconceitos, as "implicâncias" para com certas pessoas, a simpatia para com outras, os julgamentos e críticas, e tantas outras coisas que, se bem analisadas, não teriam outra explicação.

TELEPATIA

A forma mental criada pelo pensamento pode afetar outra pessoa se houver suficiente força e persistência da parte do pensador e, ao mesmo tempo, receptividade da parte da criatura em quem pensamos. O pensamento a atinge com sua onda vibratória, e a forma mental criada por nós segue, tomando a onda como conduto. Por vezes, quando a pessoa que recebe está com a mente ocupada, a forma mental permanece-lhe em torno da cabeça, até encontrar campo para penetrar.

Dáí podermos envolver as pessoas que desejamos (tanto quanto a nós mesmos) com formas-pensamento protetoras, que as defendam de todos os perigos e ataques externos. Isso se obtém sobretudo com a prece em favor da pessoa: na prece desse tipo são os nossos pensamentos que ajudam os favorecidos, e praticamente jamais falham.

Ao revés, quando os pensamentos enviados são maus e nocivos, ocorre que, ao encontrar uma pessoa de aura limpa protetora, as formas mentais negativas batem na superfície e ricocheteiam, regressando àquele que a enviou. E regressa a ele porque, ten-

do-a enviado, está ainda ligado a ela, em perfeita sintonia, porque foi quem a criou; então ele a recebe em cheio.

Lógico que é mister ser um pensamento muito forte e intenso. Mas de qualquer forma, o homem constantemente povoa sua aura com as criações de sua fantasia, de seus desejos, de seus impulsos e de suas paixões. Uma pessoa evoluída pode destruir, com a ação de sua vontade, as formas mentais prejudiciais; em geral, porém, prefere não interferir, a não ser quando solicitada, mas apenas construir seu "ovo áurico" para defender-se.

Mentes sadias, reunidas periodicamente num ambiente (igreja, templo ou centro) formam egrégoros protetores que elevam os pensamentos dos frequentadores e, ao mesmo tempo, agem como condensadores na destilação da água; assim como estes fazem resfriar o vapor que está em temperatura elevada, tornando a liquefazer-se, assim o egrégio faz que as altíssimas vibrações espirituais degradem sua frequência para atingir os presentes com as bênçãos da força divina.

A telepatia pode exercer-se no plano etérico, quando o elemento de ligação é a glândula pineal; no plano astral, mediante ligação direta entre os corpos astrais; e no plano mental puro; para isso requer-se evolução muito maior.

PLASMAÇÃO DO FUTURO

As imagens mentais criadas por nós plasmam nosso futuro de pobreza ou de riqueza, de saúde ou de doença (gravação no DNA) de estudos e de profissão, e também determinam as aproximações de nossos companheiros e familiares nas encarnações futuras, pela atração que sobre elas exercemos, quer pelo amor, quer pelo ódio. Se os pensamentos atuais são constantes, causando-nos preocupações de proteção ou de medo, ligamo-nos de tal maneira a essas pessoas, que as prendemos a nós com laços duradouros, e as atraímos na vida subsequente. Portanto, se alguém nos desagrada ou molesta, perdoemos e esqueçamos, para que em vidas, porvindouras não voltem a nosso círculo de relações. Libertemo-nos enquanto é tempo: "harmonizemo-nos com nossos adversários enquanto estamos a caminho com eles" !

CURAS À DISTÂNCIA

Para curar uma pessoa à distância, utilizando-nos da força mental, procederemos assim: sentados em relaxamento muscular, numa hora em que sabemos que o paciente repousa ou dorme, visualizemos sua figura à nossa frente, e sobre essa figura mental (que pode ser mais bem focalizada se tivermos dela uma fotografia) apliquemos passes, lancemos as irradiações benéficas e digamos palavras construtivas, a respeito do que é necessário que faça para curar-se de uma doença, de um vício, etc.

Indispensável para o bom êxito que as imagens mentais e os processos de cura e as palavras sejam todas nítidas, e que nenhum engano seja cometido, para que não assu-

mamos involuntariamente o carma dessa pessoa, e para que não interfiramos em seu livre-arbítrio, impondo-lhe nossa vontade contra a sua: o choque de retorno poderá trazer a nós o reverso do que queríamos impor-lhe; ou então, pior ainda, corremos o perigo de fazer a pessoa piorar; por nossa incompetência podemos fazer que sua doença ou seu vício, que residem no plano físico ou no astral, subam de plano e se transfiram aos veículos superiores.

Consideremos: a doença física, de modo geral, vem do mental e é libertada através do físico. Por isso é quase sempre mais proveitoso para a vítima, deixar que a doença (que é simples "evacuação" de fluidos pesados) siga seu curso normal e a purifique. Se nesse processo intervém um curador mental canhestro, sem capacidade real, e interfere no processo natural de liberação, pode ocorrer que haja um atraso e um retorno dos fluidos ao plano mental, piorando ao invés de obter a melhora, almejada.

Daí a necessidade de SABER agir e de não ter pretensões descabidas a respeito do próprio valor, fazendo as coisas "por ouvir dizer". Se somos *conscientes*, limitar-nos-emos a orar "para que se cumpra a vontade de Deus imanente dentro dessa pessoa" pois Ele sabe, melhor do que nós, aquilo de que essa pessoa necessita para sua evolução. Por isso, é sempre melhor usar, no tratamento das enfermidades, os tratamentos físicos usuais: chamar um médico e dar remédios, orar e dar passes, sem entrar na magia mental, bastante perigosa para ambas as partes.

No entanto, o processo de cura mental pode ser utilizado com muito êxito para os desencarnados, como ocorre nas sessões mediúnicas.

Mas muito cuidado é necessário para não obsidiar o espírito, impedindo-lhe a evolução e impondo-lhe o que pensamos ser melhor para ele! Limitemo-nos, pois, a ORAR em benefício de encarnados e desencarnados, até atingirmos evolução capaz de VER e PERCEBER espiritualmente.

Por isso, os dirigentes religiosos das massas populares utilizam meios eficazes e sem perigo, como no catolicismo as "missas", no hinduísmo o "*shrâddha*", no espiritismo as "sessões de caridade", e em todas as religiões, as orações pelos "mortos".

CENTROS MENTAIS

Os pensamentos das criaturas se reúnem vibratoriamente em determinados pontos, aí permanecendo gravados. Quem conseguir sintonizá-los com sua mente, pode, através dessas gravações, chegar até o autor do pensamento e dele obter maiores esclarecimentos. Conscientemente podemos fazê-lo se tivermos suficiente evolução para isso. Inconscientemente isso ocorre com certas pessoas que atingem o centro, são impressionadas por algumas idéias e, ao regressar ao cérebro físico a vibração mental, manifestam sua descoberta. E esta, por vezes, aparece inteiramente idêntica em dois ou três cérebros, por mais distantes que geograficamente se encontrem no planeta (por exemplo: O-gino e Knaus, etc.).

DESENVOLVIMENTO MENTAL

Só a própria criatura pode desenvolver sua mente, embora seja viável obter influxos de influências externas, por obra de oradores, escritores, professores, etc. A leitura, entretanto, só faz evoluir o intelecto, não a mente; esta só é treinada pelo pensamento meditativo firme e concentrado, em determinados setores, como a Verdade, o Bem e a Beleza.

Para desenvolver a mente, temos que mantê-la em treino *constante*, sem jamais largá-la abandonada, a fim de que não seja atingida por pensamentos discordantes, provenientes de outras mentes encarnadas ou desencarnadas. A mente jamais deve permanecer em passividade.

Só a mente capacitada a manter-se estável pode desenvolver-se. Dai a necessidade dos exercícios de concentração mental, de atenção aplicada, de estudos sérios, de reflexão precisa, e de tornar-se "criador", não apenas receptor de formas mentais.

Quem deseja desenvolver sua mente tem que vigiá-la a cada segundo de suas horas de vigília, para só permitir que ela produza vibrações construtivas. Dessa forma, firmará uma tônica básica de elevação que lhe facilitará a tarefa.

Com essa vigilância (isto é, viver despertos, acordados, e não em estado de adormecimento, pois esse é o sentido do "vigiai"), a mente evitará qualquer discussão, por mais elevada que seja, pois para discutir terá que abrir os canais mentais para receber as idéias alheias.

Para isso, é mister que DESPERTEMOS, isto é, que saíamos desse estado de semi-sonolência dos homens involuídos, que só têm no plano mental idéias alheias, de tal forma que, se não fossem essas idéias, eles nem poderiam "pensar". Inegavelmente é essa reflexão de idéias alheias, de fora, que vai paulatinamente formando na criatura o chamado "corpo mental", até que, por evolução, ela consiga possuir o próprio. Mas quando isso ocorre, é indispensável dar um passo à frente, liberá-lo das influências externas, e aprender a "despertar" e permanecer *vígil*, pelo menos nas horas do dia em que não dorme. Até, que, mais evoluído ainda consiga manter-se desperto mentalmente, mesmo enquanto seus veículos físicos e astrais dormem à noite.

A ordem de Jesus ORAI E VIGIAI explica exatamente isso: manter-se a criatura permanentemente (dia e noite) "desperta" e ligada às forças brancas, em "oração", o que é conseguido com o mergulho interno e a união definitiva com o Cristo.

Nesse ponto, a consciência *atual* se transfere do corpo físico e das emoções, para o plano mental, e a criatura dá um salto à frente: sua mente passará a ser *ativa, criadora, feliz*, pois grande parte de nossos sofrimentos provêm da indisciplina mental, e todo o nosso futuro depende de nossos pensamentos atuais.

A *Mente* criadora é o primeiro aspecto da "Trindade humana", e corresponde à ação do Espírito Santo; a *Vontade*, o segundo aspecto, é a manifestação do Pai; e o *Amor*, resultante da mente unida à Vontade, é o espelho do Filho, terceiro aspecto da Trindade divina.

EVOLUÇÃO HUMANA

Consciente de seu poder e senhor absoluto de sua mente, vivendo em união com a Divindade, o homem pode contribuir larga e efetivamente para a evolução da humanidade: tornou-se “adepto” e domina as vibrações do plano mental a seu talento, operando através da oração ininterrupta e firme, sem vacilações.

Por isso, nos conventos católicos e nos *ashramas* hindus, ensina-se aos “noviços” e aspirantes, a orar ao despertar de manhã, para que o dia transcorra sereno; antes de qualquer alimento que ingere, para despertar as vibrações divinas existentes na matéria que vai ser deglutida, sintonizando-as consigo, para que se torne, cada bocado que engole, uma comunhão; antes de lavar-se, em qualquer situação, para que a água purifique seus veículos físicos e astrais, mantendo a alma limpa de toda impureza e de fluidos pesados; quando entra em qualquer ambiente, para saturá-lo de suas vibrações puras; sempre que se encontra com qualquer pessoa, para derramar sobre ela fluidos de paz e defender-se de quaisquer fluidos pesados que dela pudessem advir mesmo inconscientemente; antes de realizar qualquer trabalho, para que possa transformá-lo em oferta pura para beneficiar a humanidade; antes de qualquer aproximação com qualquer objeto, para impregná-lo de vibrações harmônicas; nos momentos em que se liberta dos excrementos e da urina, a fim de que todo elemento prejudicial à saúde seja expelido totalmente; e sobretudo durante as relações sexuais, para que atraia, nesses momentos sublimes, as mais puras vibrações divinas, afastando do ambiente quaisquer influências de entidades involuídas.

ORAR SEMPRE, ININTERRUPTAMENTE, mantendo a mente desperta e criadora em união total com Deus que em nós habita.

FACULDADES

Muito poucas pessoas atuam, hoje, conscientemente, no plano mental (individualidade, intuição pura), pois a grande maioria situa-se no plano intelectual (personagem, raciocínio). Mesmo fora da matéria, a grande maioria permanece no plano astral, sem alcançar o mental.

Poderíamos trazer um exemplo prático, por onde se perceba o que afirmamos. Atualmente a humanidade lê um livro percorrendo-lhe as páginas com os olhos: leitura de palavras. Alguns chegam a lê-los com extrema rapidez, na chamada “leitura dinâmica”. Ora, tudo isso é intelecto. Uma leitura no plano mental dispensa tudo isso: o simples contato mental com a aura do livro, faz que o “leitor” absorva a essência do seu conteúdo, dando-lhe isso bastante completa percepção das idéias nele expostas. Para realizar isso, o “leitor” deve colocar-se diante do livro com a mente parada, em posição receptiva, embora não vazia nem passiva: ao contrário, ativa e atenta para captar os pensamentos impressos na aura do livro, e com “seus” pensamentos parados, para que seja “ouvida” a vibração da obra escrita. Se o “leitor” for muito evoluído, poderá, até mesmo, através da sintonia das idéias do livro, atingir a mente do próprio autor, entrando em ligação mental com ele.

Quando um homem chega a poder utilizar-se de suas faculdades mentais em sua consciência ordinária de vigília, já lhe é possível possuir poderes cada vez maiores para o serviço, atuando à distância com bons resultados (cfr. A. E. Powell, "El Cuerpo Mental", pág. 120). Mas tudo isso requer longo e paciente treino e certa evolução.

A mente jamais se cansa: o intelecto sim, pelo desgaste dos neurônios.

Devemos, distinguir cuidadosamente a intuição, que provém do Espírito e o impulso, de fazer ou deixar de fazer algo, que nasce de corpo astral (emoções ou desejos): a intuição permanece e se fortifica com o passar do tempo, ao passo que o impulso se vai enfraquecendo e morre.

Então, ao recebermos o impacto de uma idéia, cultivemos a paciência da espera, até distinguir, para não cedermos a um impulso errado.

CONCENTRAÇÃO - MEDITAÇÃO - CONTEMPLAÇÃO

Podemos definir concentração (*dhâranâ*) como "prestar atenção", plenamente, sem que a mente pule de uma idéia a outra. Não requer rigidez física. Antes, relaxamento muscular, serenidade e quietude, procurando "esquecer" os veículos físicos. Saibamos, porém, que a concentração não é passiva, mas ativa. Mediante uma concentração mental podemos anular uma dor, dominar a raiva, extinguir uma emoção. O Bhagavad Gita diz (6:35) que "a mente pode ser subjugada pela prática constante (*abhyâsa*) e pela indiferença (*vairagya*)".

A meditação (*dhyâna*) é o exercício continuado da concentração sobre determinado tema. Existe um tipo superior de meditação, que só pode ser ensinada pessoalmente, pois exige de quem a pratica requisitos especiais.

A contemplação (*samâdhi*) é sintonizar e identificar-se ao objeto ou tema contemplado, mergulhando nele e "conhecendo" pela união total, fundindo o próprio eu na essência dele.

PLANO MENTAL

Após a desencarnação, todos passam pelo plano astral, onde a maioria permanece. Alguns, todavia, conseguem superá-lo, com a perda do corpo astral, o que ocorre sem sofrimento. Penetram, então, no plano mental, onde não há dores: é o mundo do Pensamento puro.

No plano mental não encontramos nem possuímos "forma", mas apenas sintonia vibratória; não o atingem as personagens, apenas as individualidades; não há tempo nem espaço, apenas a consciência no eterno "agora"; a consciência mais alta que aí funciona deixa para trás os elementos passados, embora conserve vivas todas as qualidades e experiências adquiridas: trata-se de um mundo superior, difícil de entender por quem nunca o habitou, impossível de descrever por falta de palavras na linguagem articulada humana;

é como descrever o gosto de uma fruta; só comendo-a é que lhe sabemos o gosto. Assim o "plano mental" só pode ser entendido vivendo-o.

EPÍLOGO

Aí está - leitor que conseguiste chegar ao término deste ensaio - o resultado dos estudos de alguém que prossegue no Caminho, e não atingiu a meta. Assenhoreia-te das idéias nela expostas e sobre elas raciocina e medita, para tirar proveito do que está certo e desenvolvê-lo e para corrigir o que estiver errado. Nós faremos o mesmo, procurando aprender cada vez mais.

BIBLIOGRAFIA

Além das obras de Allan Kardec e de outros espíritas e espiritualistas, sobretudo as recebidas por Francisco Cândido Xavier (mormente "Mecanismos da Mediunidade" e "Evolução em Dois Mundos"), foram estudados:

- * H. Blaekwood et al., "Física na Escola Secundária", M. E. C., 1962.
- * Van Valkenburgh et al., "Eletricidade Básica" e "Eletrônica Básica", Freitas Bastos, Rio, 1960.
- * Raoul Montandon, "La Photographie Transcendentale", J. H. Jeheber, Genebra, 1936.
- * Raoul Montandon, "Les Radiations Humaines", F. Alcan, Paris, 1927.
- * Raoul Montandon, "Formes Matérialisées", V. Attinger, Paris, s/d.
- * A. Scherenck-Notzing, "Les Phénomènes Physiques de la Médiumnité", Payot, Paris, 1925.
- * A. Majewski, "Médiumnité Guérissante", Lemayrie, Paris, s/d.
- * L. Testut, "Traité d'Anatomie Humaine", 5 vols., Oct. Doin, Paris, 1921.
- * W. Spalteholz, "Atlas de Anatomia Humana", 3 vols., Labor, Barcelona, 1967.
- * L. Testut-A. Latarjet, "Compêndio de Anatomia Descritiva", Salvat, Barcelona, s/d.
- * Taber's Cyclopedic Medical Dictionary, Davis, Philadelphia, 1944.
- * R. T. C. Pratt, "The Genetics Neurological Disorders", Oxford, 1967.
- * Dr. Samson Wright, "Fisiologia Aplicada", Livr. Médica, Rio, 1939.
- * Abraham Cantarow e Bernard Schepartz, "Bioquímica", Ateneu, Rio, 1968.
- * Biblioteca Científica LIFE, J. Olímplo, Ria, 1968/69.
- * Medicina e Saúde, Abril Edit., S. Paulo, 1968/69.
- * Encyclopaedia Britannica, Chicago, 1962.

Único jornal espírita a noticiar o aparecimento desta obra:

Desobsessão

MES DE MAIO DE 1970

O Livro Que Faltava

Não será por falta de orientação escrita que as escolas de médiuns hão de deixar de conduzir devidamente aqueles que sentem necessidade de aprender a disciplina do fenômeno que verificam existir em si. Desde o clássico “Livro dos Médiuns”, do Mestre Allan Kardec, o problema é tratado com proficiência. O Comandante Edgard Armond deu-nos um livro precioso, no entender de quem escreve esta nota - MEDIUNIDADE; André Luiz através do lápis do inextinguível e fiel intermediário Francisco Cândido Xavier, deu-nos dois livros dos melhores sobre a mediunidade - “NOS DOMINIOS DA MEDIUNIDADE” e “MECANISMOS DA MEDIUNIDADE”, que vieram enriquecer as obras didáticas atinentes à preciosa faculdade da intermediação, tratando, o último, cientificamente do problema. Roque Jacintho, cujas produções evangélicas têm se imposto nos meios espíritas do país, deu-nos ainda um excelente livro - “DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE”. Outros autores trataram, também, do assunto; deixamos de especificá-los para não alongar esta nota e porque hoje aqui estamos para tratar mais especificamente do livro “TECNICA DA MEDIUNIDADE” que o Prof. C. Torres Pastorino acaba de entregar aos estudiosos brasileiros.

O Prof. Pastorino, afeito às lides do magistério, deu à sua obra acentuado cunho didático, o que torna acessíveis os transcendentais temas abordados. É um verdadeiro tratado de filosofia da mediunidade, enriquecido por uma centena de desenhos e fotos elucidativas, no qual é analisada a correlação entre o encarnado, o médium e os habitantes do mundo invisível, identificando cientificamente os mecanismos da mediunidade, através de comparações de aparelhos elétricos e eletrônicos com o aparelho mediúnico.

O livro contém, além disto, instrutivas lições de biologia, principalmente quanto aos campos cerebral e nervoso; mostra a localização e a função dos plexos, dos chakras, das glândulas, dos diversos órgãos, sempre em função das ligações com o plano espiritual e da integração dos corpos que constituem o homem.

Não é possível numa simples e resumida nota, dar idéia de toda a matéria que a obra contém matéria esplendidamente ordenada, selecionada, exposta, o que o torna um livro que reclama estudo aprofundado pelos homens que fizeram da ciência médica a razão de suas vidas, a fim de buscar solução para problemas e fenômenos constatados por ela mas não definidos e nem remediados,

Quando concluimos sua leitura, sentimo-nos transportados para fora do nosso mundo asfixiante, e podemos desabafar: “é um grande livro, digno de ser recomendado.